

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.049](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.049)

O ENSINO DE FILOSOFIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Ana Paula dos Santos Teodoro

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ana.teodoro@ichca.ufal.br

Fernanda Lays da Silva Santos

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, fernanda;lays@cedu.ufal.br

Walter Matias Lima

Doutor em Educação (Filosofia e Educação) e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, waltermatias@gmail.com

RESUMO

O pedagogo atua em diversas áreas e modalidades profissionais, com destaque para a pedagogia hospitalar, empresarial e gestão educacional. Dessa maneira, o currículo do curso de Pedagogia ganha um caráter mais técnico, buscando atender essas novas especificidades, o que algumas vezes, diminui o valor à filosofia nesse contexto, provocando uma "fragmentação de componentes curriculares" (PEDRA, 1993), o que dificulta a real qualidade na formação do pedagogo, impossibilitando-o de analisar as discussões educacionais e a problematização política das práticas educativas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal identificar os estudos científicos sobre o ensino de filosofia enquanto componente curricular nos cursos de Licenciatura em Pedagogia nas universidades. Assim, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, optando pelas bases *Scopus* (da Elsevier), *SciELO*, *Springer Link* e *ACM Digital Library*. Após feito refinamento de busca, restaram apenas três artigos que apresentam

as particularidades do ensino de filosofia nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia de países como Chile, Espanha e Turquia. Portanto, os resultados mostram uma carência de investigações sobre o lugar que ocupa a filosofia na formação de pedagogos e pedagogas, e também apontam a inexistência de artigos que contemplem a questão a nível de Brasil, evidenciando a necessidade de se realizar mais análises neste campo de investigação.

Palavras-Chaves: Filosofia; Pedagogia; Reorganização curricular.

INTRODUÇÃO

A importância do ensino de filosofia na educação gira em torno do fato de que o pensamento filosófico se caracteriza pela produção conceitual, pela busca de algo por si mesmo por meio da especulação, examinando e analisando com cuidado (SANTOS e BONIN, 2018). Dessa maneira, como a educação e toda a sua complexidade é o objeto de estudo da Pedagogia (Libânio, 2001), é imprescindível o ato reflexivo no ser humano enquanto sujeito educando, para que o mesmo se torne alguém preparado para a vivência em sociedade.

Santos e Bonin (2018) salientam ainda que a função essencial de componentes curriculares como Filosofia da Educação consiste em acompanhar, criticamente, a atividade educacional de forma a explicitar os seus fundamentos, esclarecer a função e a contribuição das diversas disciplinas pedagógicas e avaliar o significado das soluções escolhidas. Em outras palavras, é a manutenção de um constante exercício reflexivo acerca do processo educacional.

O curso de Pedagogia qualifica o indivíduo para o exercício da docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2005).

Segundo dados apresentados pelo Sistema e-MEC¹, atualmente existem no Brasil 5.274 cursos de graduação superior em Pedagogia, sendo 4.770 ofertados de forma presencial, fazendo deste um dos cursos superiores mais ofertados pelas universidades e faculdades brasileiras.

Mühl e Mainardi (2017) explicam que a presença da filosofia no currículo do curso da Pedagogia, no Brasil, nunca foi muito representativa. Porém, em razão da importância que a filosofia teve no desenvolvimento do pensamento ocidental, ela sempre foi incluída

1 CADASTRO NACIONAL DE CURSOS E INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (e-MEC). **Informações sobre as instituições que ofertam o Curso de Pedagogia no país.** e-MEC, 2022. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 jan 2022.

no rol das disciplinas dos “fundamentos”, como base da formação dos pedagogos.

No entanto, no texto “Dialética da Colonização”, ao se explicar como a educação brasileira foi sendo usada pelo mercado e pelo estado, Bosi (1992) afirma que na década de 1960, uma das medidas oficiais do governo foi a retirada da disciplina de filosofia do currículo dos cursos médios e seu quase desaparecimento do nível superior, inibindo a reflexão teórica e crítica por excelência, crucial para formação do ser humano. Nesse viés, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, também trouxe mudanças na organização curricular dos cursos de nível superior no país, retomando a presença das ciências humanas e sociais para a formação de profissionais em Pedagogia.

Atualmente, o pedagogo atua em diversas áreas e modalidades profissionais, com destaque para a pedagogia hospitalar e empresarial. Assim, o currículo do Curso de Pedagogia ganhou um caráter mais técnico, buscando atender novas especificidades, diminuindo o valor à filosofia nesse contexto (OLIVEIRA, 2016).

Albuquerque (1996) destaca que o currículo deixou de ser visto como apenas uma questão relativa a uma listagem neutra de conteúdos passando a ser entendido como um conjunto de conhecimentos que é histórica e socialmente construído, além do que, implicado em relações de poder.

Desse modo, sendo uma construção social dos homens, o currículo como afirma Pedra (1993, p), “é então um recorte intencional. Recorte que sempre terá, explícita ou não, uma lógica justificante. Tal recorte ou eliminação, faz-se dos conhecimentos disponíveis em uma determinada cultura”.

Assim, a problematização dessa pesquisa baseia-se em análises desenvolvidas por autores como Oliveira (2016) e Albuquerque (1998), os quais apontam uma reorganização curricular brasileira nos últimos anos, cuja tendência generalizante secundariza as disciplinas de fundamentos como Filosofia da Educação em favor de disciplinas técnico-pedagógicas. Nesse sentido, a preocupação não é com os fins da educação, mas sim com a seleção de disciplinas consideradas significativas para formar tecnicamente o professor para atuar nas diversas áreas profissionais da Pedagogia como indica, por exemplo, OLIVEIRA (2016). Essa fragmentação curricular

dificulta a real qualidade na formação do pedagogo, impossibilitando-o de analisar as discussões educacionais e a problematização política das práticas educativas.

Portanto, trabalhos desenvolvidos por autores como Vieira (2010), Albuquerque (1996), Pimentel (2014), Santos (2003) e Quillici Neto (2001) mostram que disciplinas, como Filosofia da Educação tem sido objeto de investigação em algumas universidades brasileiras.

Em sua Tese de Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo, intitulada “Filosofia da Educação na formação do pedagogo: discurso de autonomia e fabricação da heteronomia”, Vieira (2010), tendo como referência o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa, buscou analisar a possibilidade de a disciplina Filosofia da Educação contribuir para que os educandos construam sua autonomia.

Já Albuquerque (1996), em sua dissertação de mestrado “Filosofia da Educação: uma disciplina entre a dispersão de conteúdos e a busca de uma identidade”, investigou 30 Programas de Filosofia da Educação de 10 universidades públicas brasileiras, analisou 18 curriculum vitae dos professores que ministravam a disciplina e entrevistou cinco deles.

Por sua vez, Quillici Neto (2001) em pesquisa denominada “O ensino da Filosofia da Educação no Brasil: uma análise dos programas de ensino de Filosofia da Educação dos cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo – 1988-1998”, objetivou apresentar a prática de Filosofia da Educação nas graduações de Pedagogia do Estado de São Paulo, analisando os objetivos, os conteúdos e as bibliografias de 13 instituições.

Em sua Tese de Doutorado em Educação pela Universidade do Estado da Bahia, Pimentel (2014) defendeu a pesquisa “Filosofia da Educação nos cursos de Pedagogia: um estudo sobre seus aspectos teórico-metodológicos”. O trabalho teve como objetivo analisar de que forma a disciplina de Filosofia da Educação era ministrada no interior dos cursos de Pedagogia de uma Universidade Estadual da Bahia.

A pesquisa concluiu que em relação ao perfil profissional do Pedagogo, os cursos de Pedagogia da universidade promoveram suas reformulações curriculares, implementadas a partir de 2011,

com o objetivo de se adaptarem às orientações propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006). Porém, os professores responsáveis em ministrar as disciplinas de Filosofia da Educação não participaram da comissão de reformulação curricular, e assim, foi evidenciado que um docente entrevistado ainda não se desvinculou do perfil anterior, antes da reformulação curricular, enquanto que os demais professores não apresentam clareza ou desconhecem o perfil que o curso deseja formar. Portanto, tal fato demonstra que as DCN do Curso de Pedagogia não influenciaram de forma mais significativa o planejamento dos planos de curso da Filosofia da Educação (PIMENTEL, 2014).

Pimentel (2014) destaca que quanto aos objetivos, os resultados do estudo apontaram que um dos professores do curso pretende possibilitar o acesso e a apropriação das teorias dos filósofos e educadores, que representam diferentes concepções educacionais; um outro professor apresentou objetivos mais amplos, carecendo de maior e melhor precisão ou especificidade; já outro docente estabeleceu como objetivo instrumentalizar o estudante a questionar em que medida os clássicos da filosofia influenciam a pedagogia contemporânea. Logo, a autora concluiu que tais objetivos demonstram certa distância entre o arcabouço teórico da disciplina com as questões provenientes da realidade em que o aluno em formação irá se deparar e, assim, parece não existir iniciativa em cotejar os referenciais das teorias com a prática vivenciada no interior da escola básica (PIMENTEL, 2014).

Santos (2003), em pesquisa denominada “A disciplina Filosofia da Educação no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nos anos de 1970 e 1990”, pela Universidade Tuiuti do Paraná, caracterizou as particularidades da disciplina Filosofia da Educação no curso de Pedagogia da UFPR.

O autor fez análise da legislação que configurou a Filosofia da Educação como componente curricular no curso de Pedagogia, dos conteúdos e objetivos adotados, e a identificação da bibliografia discriminada nos planos de ensino.

Os resultados do estudo mostraram que entre 1978 e 1983, a disciplina de Filosofia da Educação foi organizada semestralmente em Filosofia da Educação I, II e III, com quatro horas semanais para

cada uma delas. Foram analisados 6 planos de ensino de Filosofia da Educação I, 5 planos de Filosofia da Educação II, e 6 planos de filosofia da Educação III (SANTOS, 2003).

O autor também concluiu que nos três primeiros anos da década de 1970, a disciplina foi orientada pelas correntes filosóficas Tomismo e Neotomismo. A partir daí, os conteúdos da disciplina sofreram a influência das correntes Existencialismo, Pragmatismo e Fenomenologia. Já em meados do final da década de 1990, nota-se ainda a presença de conteúdos marcados pelo Tomismo. Observou-se ainda que alguns conteúdos e parte da bibliografia indicada nos planos de ensino dizem mais respeito às disciplinas História da Educação e Sociologia da Educação. A análise dos objetivos da disciplina Filosofia da Educação desenvolvida no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná sugere uma identificação quanto à identidade da disciplina e de seu papel na formação do profissional de educação (SANTOS, 2003).

Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo principal identificar os estudos científicos sobre o ensino de filosofia enquanto componente curricular nos cursos de Licenciatura em Pedagogia nas universidades. Com o intuito de contemplar a investigação, buscaremos responder aos seguintes questionamentos: (P1) Quais são as características do ensino de filosofia enquanto componente curricular nos cursos de Pedagogia nas universidades, como conteúdo, carga-horária e referências bibliográficas? (P2) Quais são as disciplinas de filosofia existentes nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia nas universidades? (P3) Que tipos de estudos mais investigam o ensino de filosofia na formação do pedagogo?

Nesse viés, utilizaremos a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) por meio do software de pesquisa *Start*, na qual buscaremos em várias bases de dados estudos sobre as possíveis relações entre filosofia, pedagogia e educação, na tentativa de traçar o cenário mundial sobre as pesquisas em torno dessas temáticas.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se baseiam nas discussões de autores como Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.30) quando afirmam que “a pesquisa é um conjunto de

processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno”.

Nessa perspectiva, para a realização desta pesquisa optou-se pela modalidade qualitativa, tendo em vista que, conforme Yin (2016), ela permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, em termos simples e cotidianos. Além disso, a pesquisa qualitativa oferece maior liberdade na seleção de temas de interesse porque os outros métodos tendem a ser limitados por impossibilidade de estabelecer as necessárias condições de análise, indisponibilidade de uma série de dados suficientes, falta de abrangência de variáveis ou por dificuldade de extrair uma amostra adequada de entrevistados. Logo, a investigação qualitativa envolve estudar o significado das vidas das pessoas nas condições em que realmente vivem.

A pesquisa será descritiva e explicativa, já que os estudos descritivos servem para analisar como se manifesta um fenômeno e seus componentes e os explicativos querem encontrar as razões ou as causas que provocam certos fenômenos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), elementos característicos à análise do ensino de filosofia nos cursos de Pedagogia.

Dessa maneira, considerando o objetivo proposto, de início fez-se necessário a seleção de um banco de dados relevante para viabilizar a pesquisa bibliográfica e a análise correspondente. No presente artigo, optamos pelas bases *Scopus* (da Elsevier), *Scielo*, *Springer Link* e *ACM Digital Library*.

O levantamento nas bases de dados foi realizado em 01/09/2020 e os *Strings* inseridos nas buscas foram: *philosophy AND pedagogogy AND “philosophy of education”*. Como recurso metodológico, utilizamos a ferramenta online *Start* (State of the Art through Systematic Reviews) para facilitar a análise de conteúdo dos artigos encontrados.

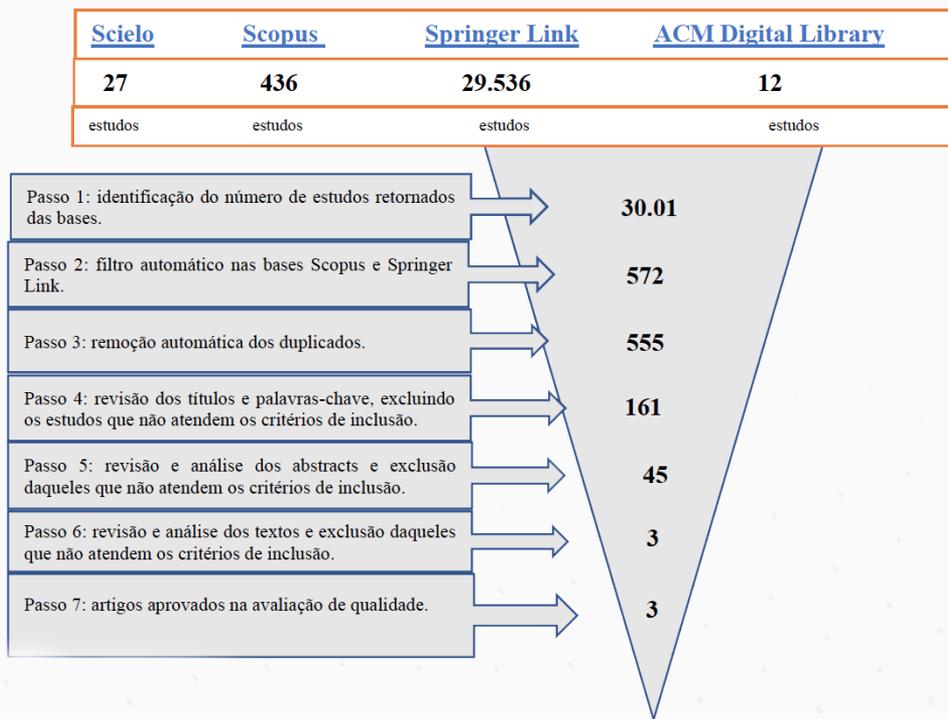
Para a seleção dos artigos, foram priorizados critérios de inclusão e exclusão. Os Critérios de Inclusão definidos foram: pesquisas sobre disciplinas de filosofia nos cursos de Pedagogia (universidades ou faculdades); pesquisas que dialoguem sobre filosofia da educação nos cursos de Pedagogia; investigações sobre a relação filosofia e Pedagogia no nível superior; trabalhos disponíveis na internet e de acesso livre; artigos avaliados por pares. Já os Critérios de Exclusão

foram: pesquisas repetidas; pesquisas que apresentem somente o protocolo; pesquisas que não apresentem características das disciplinas de filosofia nos cursos de Pedagogia.

Os artigos encontrados foram exportados nas bases de dados pesquisadas por meio de arquivos BibTex e posteriormente importados ao programa *Start*. Vale destacar que os trabalhos da base SpringerLink tem funcionalidade somente para exportação para o formato csv. Dessa forma, os arquivos foram convertidos para bib através de um projeto em python chamado *Springer_csv2bib16*.

Para selecionar os estudos, adotou-se os seguintes procedimentos metodológicos, conforme o Figura 1.

Figura 1: Etapas e estratégias de seleção de estudos



Fonte: Autores, 2020.

Conforme demonstrado no Figura 1, na primeira busca de dados, encontramos 30.011 trabalhos, sendo 436 na *Scopus* (da Elsevier), 27 na *Scielo*, 29.536 na *Springer Link* e 12 na *ACM Digital*

Library. Diante do alto número de obras encontradas nas bases *Scopus* e *Springer Link*, viu-se a necessidade de refinamentos de busca.

Na base *Scopus*, como estratégia de refino de busca, foram aplicados filtros quanto ao tipo de trabalho científico, priorizando somente artigos de acesso livre e publicados a partir do ano 2000, sendo encontrados 37 obras.

Já na base *Springer Link* foram aplicados os seguintes procedimentos de filtros: selecionado apenas trabalhos pertencentes a disciplina Educação e as subdisciplinas Filosofia Educacional e Filosofia da Educação, somente artigos, e publicação a partir do ano 2000, sendo encontrados 496 trabalhos científicos.

De tal modo, após os refinamentos, ao todo foram encontrados 572 obras, sendo 37 na *Scopus*, 27 na *Scielo*, 496 na *Springer Link* e 12 na *ACM Digital Library*.

Como é possível perceber no gráfico 1, 87% dos documentos encontrados foram na base de dados *Springer Link*, seguido pela *Scopus* com 6%, pela *Scielo* com 5% e pela *ACM* com apenas 2%.

O próximo passo foi a exclusão de pesquisas duplicadas, onde foram encontradas 17 obras.

Na fase seguinte foi feita a revisão dos títulos e palavras-chave, excluindo os estudos que não atenderam os critérios de inclusão. Aqueles que não existiam dados suficientes, foram deixados para a próxima etapa. Em tal fase, 394 artigos foram excluídos, indo 161 para a etapa subsequente.

O próximo passo foi a revisão e análise dos abstracts e exclusão daqueles que não atenderam os critérios de inclusão. Aqueles que não existiam dados suficientes, foram deixados para a próxima etapa. Nessa fase foram excluídos 116 artigos, restando 45.

Passou-se para a revisão e análise dos textos e exclusão daqueles que não atenderam os critérios de inclusão, fase em que ao todo foram descartados 42 artigos, restando apenas 3.

Leitura de 45 artigos completos, nos quais passamos a considerar os critérios de avaliação de qualidade, atribuindo-os relevância como "Sim", "Parcialmente" ou "Não", buscando artigos científicos que respondessem a seguinte questão: O estudo traz características sobre ensino de filosofia enquanto disciplina curricular no contexto do curso de Pedagogia?

Nessa perspectiva, se excluiu os estudos com resposta de critério “Não” e “Parcialmente”, sendo um total de 42 títulos, restando apenas 3 aceitos, os quais apresentaram características acerca do ensino de filosofia enquanto disciplina curricular nos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta os dados gerais dos 3 artigos encontrados na Revisão Sistemática de Literatura, com Títulos dos Trabalhos e Tradução para o português, Identificação dos Autores, Ano e País de Publicação.

Tabela 1: Dados gerais dos artigos

ARTIGO 1	Título	Filosofía de la Educación y pedagogía de la enseñanza en la formación del profesorado. Estudio de caso, percepción del estudiantado
	Tradução	Filosofia da Educação e pedagogia do ensino na formação de professores. Estudo de caso, percepção do aluno
	Autor(es)	Luis Rodrigo Camacho Verdugo, Hernán Morales Paredes
	Ano publicado	2020
	País	Chile
ARTIGO 2	Título	Philosophy of Education as an Academic Discipline in Turkey: The Past and the Present
	Tradução	Filosofia da educação como disciplina acadêmica na Turquia: o passado e o presente
	Autor(es)	Hasan Ünder
	Ano publicado	2007
	País	Turquia
ARTIGO 3	Título	Philosophy of Education in Spain at the Threshold of the 21st Century – Origins, Political Contexts, and Prospects
	Tradução	Filosofia da educação na Espanha no limiar do século 21 - origens, contextos políticos e perspectivas
	Autor(es)	Gonzalo Jover
	Ano publicado	2001
	País	Espanha

Fonte: Autores, 2020.

Os autores Verdugo e Paredes (2020), apresentam os resultados de uma pesquisa oriunda da Universidade Católica de Santísima Concepción, Chile, publicada pela Revista Educación, da Universidad de Costa Rica. Teve como objetivo conhecer a percepção dos alunos de Pedagogia sobre a disciplina de Filosofia da Educação. Foram realizadas entrevistas com 18 estudantes, cujos resultados mais relevantes indicam um problema motivacional dos alunos para o estudo da filosofia em geral. No entanto, também mostram uma percepção positiva quanto à necessária permanência filosófica no projeto curricular de formação, apontando a necessidade de aprimorar os recursos didáticos utilizados pelos professores, bem como estratégias de ensino que auxiliem especificamente os alunos de Pedagogia a desenvolver habilidades reflexivas, reconhecendo a relevância de propor um ensino específico de filosofia.

Os autores destacam a importância da aprendizagem em filosofia entre os graduandos por esta permitir que os mesmos desenvolvam aspectos atitudinais como ser pessoas melhores, citando Kohan (2010, p.30) ao afirmar que:

A filosofia como ciência, propõe um instrumento teórico para ser crítico e pró-ativo, tenta superar as aparências de realidade -incluindo a dos dados verificáveis-, a Deus, à história, ao psiquismo, ao bem, etc. ... O que a Filosofia pretende nos ensinar? Em primeiro lugar que somos humanos e, portanto, como podemos ser melhores pessoas, também nos oferece a possibilidade de elaborar um projeto de vida de acordo com a nossa vocação e com uma direcionalidade para melhorar a história; ensina-nos a viver não como dados ou figuras, mas como um ser de valores que pode dar mais de si; abre nossos olhos para superar as aparências e questionar o dogmatismo rígido.

Nessa perspectiva, Boavida (2006); Fullat (2000) explicam que o ensino da Filosofia permite a aprendizagem e a articulação de conhecimentos que, a partir da pesquisa, possibilitam o avanço de certos aspectos intelectuais próprios e a aquisição de outros para compreender os objetos de estudo.

De tal modo, o que se ensina, como se ensina, e como os alunos aprendem, torna-se de suma importância no trabalho do professor, devendo instigar nos alunos o sentido de responsabilidade sobre

sua própria aprendizagem. Assim, Cortés (2015); Cerletti (2008) salientam a necessidade de uma didática da Filosofia pertinente ao cenário social atual, uma vez que a Filosofia pode contribuir no nível educacional da formação profissional para encontrar o caminho adequado para responder às mudanças que ocorrem no mundo atual.

Verdugo e Paredes (2020) citam Moreno (2013) para trazer informações sobre fatores que podem influenciar a aprendizagem do aluno, demonstrando que a filosofia tem sido, com frequência, censurada por ser um luxo, um hobby ou um conhecimento que não é bom para nada. Destacam que talvez haja nessas falas o estigma que advém dos maus professores da aula de Filosofia, da pouca formação na disciplina ou da falta de compreensão da Filosofia como conhecimento e reflexão fundamentais sobre o homem.

Já Ünder (2007) explica o estado passado e presente da filosofia da educação como disciplina acadêmica nos cursos de graduação de Pedagogia, História da Pedagogia e Filosofia da Educação na Turquia. O autor apresenta dois períodos paralelos às relações internacionais turcas: antes e depois da Segunda Guerra Mundial, destacando informações sobre a posição e as formas da filosofia da educação nos currículos, a prevalência relativa das abordagens, os problemas e as perspectivas futuras, visto que o ensino está em processo de discussão quanto à sua relevância, diante da existência de opiniões sobre a retirada da disciplina do currículo.

Dessa maneira, conforme Bu`yu`kdu`venci (1991) na Turquia se evidencia uma tradição da filosofia analítica da educação. O autor critica as abordagens científicas, pragmáticas e positivistas da educação, e evidencia uma confusão nos usos dos conceitos educacionais nos livros didáticos, pois segundo ele, existe falta de pensamento filosófico. Bu`yu`kdu`venci (1991) adota a filosofia como uma atividade crítica.

Ünder (2007) declara que os impactos dos estudos e discussões acerca da filosofia e de filósofos na educação tem sido muito limitado na Turquia, pois não foram eficazes no pensamento educacional e na determinação das políticas educacionais nos últimos tempos.

Para Ünder (2007) os livros de filosofia da educação não são citados por pesquisadores educacionais, da mesma forma que os

filósofos da educação não tiveram influência sobre órgãos como o Conselho de Instrução e Educação do Ministério da Educação Nacional e o Conselho de Educação Superior, que tomam a maior parte das decisões sobre questões educacionais. Nesse viés, Ertürk (1997) afirma que a formulação das políticas educacionais no país passou a depender quase exclusivamente das convicções subjetivas de funcionários que receberam autoridade, ou daqueles acadêmicos com quem eles têm relações pessoais ou ideológicas.

Nesse sentido, as alterações feitas são inspiradas ou exigidas por sistemas educacionais de outros países considerados bem-sucedidos e por organizações internacionais como o Banco Mundial, ou são exigidas por acordos assinados com a Organização das Nações Unidas (ONU) ou a União Europeia (EU), o que tem permitido efeitos positivos entre os alunos (ÜNDER, 2007).

O autor destaca ainda que em 2006 a filosofia da educação, por exemplo, ganha uma revida pois os currículos dos programas de formação de professores foram revisados pela primeira vez desde 1998, dando lugar no currículo para filosofia da educação - e para outras disciplinas fundamentais como história da educação e sociologia educacional.

Por sua vez, Jover (2001) centra-se na evolução e situação da Filosofia da Educação como disciplina acadêmica vinculada aos estudos universitários do curso de Pedagogia na Espanha, delineando alguns pontos que podem revelar o rumo e o significado que a Filosofia da Educação assumiu no contexto mais amplo da evolução social e política do país.

Jover (2001) explica que Fullat (2000) afirma que a Filosofia da Educação consiste em um questionamento sobre o que se diz e se faz nas esferas da educação e da pedagogia. Por sua vez, o que caracteriza a pedagogia é o caráter normativo de seus enunciados, que ela desenvolve conforme os dados colhidos pela ciência e peneirados pelo juízo acertado sobre o que é bom para o ser humano. Assim,

A filosofia não se preocupa em como ensinar, nem com o quê, nem em qual meio, nem para qual sujeito psicobiológico; em questão é, por exemplo, quem é a pessoa que está sendo educada em termos metaempíricos, o que é a educação e para que serve. Do ponto

de vista tecnológico e científico, essas são perguntas inúteis e impertinentes. No entanto, sua relevância é inegável, a menos que a tarefa do educador, por mais científica e tecnológica que seja, também seja tola e absurda (FULLAT, 2000, p. 13).

Dessa maneira, contextualizando os 3 artigos encontrados, averiguamos que em relação a P1 que se refere a seguinte pergunta: “Quais são as características do ensino de filosofia enquanto disciplina curricular nos cursos de Pedagogia nas universidades, como conteúdo, carga-horária e referenciais bibliográficos?”, foi identificado que os três estudos respondem a esse questionamento, uma vez que trazem discussões sobre os conteúdos curriculares do ensino de filosofia, levando em consideração as particulares de cada um dos países em que as pesquisas foram realizadas.

No artigo “Filosofía de la Educación y pedagogía de la enseñanza en la formación del profesorado: Estudio de caso, percepción del estudiantado”, por exemplo, os autores citam Ferrer (2018) explicando que o ensino de Filosofia está em processo de discussão e análise no Chile quanto à sua importância, visto que foram apresentadas opiniões sobre a eliminação da disciplina de filosofia do currículo escolar. De tal modo, a pesquisa empírica realizada com graduandos de Pedagogia mostrou a necessidade de mudar os moldes de se ensinar a disciplina, manifestando a urgência de uma didática que permita compreender de forma mais profunda os textos, tanto as correntes filosóficas, quanto os postulados que se ensinam como parte dos requisitos básicos do assunto.

No artigo “Philosophy of Education as an Academic Discipline in Turkey: The Past and the Present”, Ünder (2007), destaca que a referida disciplina começa a aparecer nos currículos de formação de professores somente após a introdução da divisão americana de estudos educacionais na Turquia, em 1953, e que em 1998 foi excluída dos currículos das escolas de preparação de professores, e a revisão do currículo de 2006 inseriu a mesma novamente nas matrizes curriculares. Estudiosos defendem que a disciplina pode aprofundar e estender a concepção democrática da educação na Turquia e também existem concepções que mostram o surgimento de problemas causados pela modernização no país, como otomanismo, islamismo, turquismo, ocidentalismo e kemalismo. O autor

ainda afirma que os estudos de filosofia e de filósofos na educação tem sido muito limitado no país e que livros de filosofia da educação não são citados por pesquisadores educacionais.

Já no artigo “Philosophy of Education in Spain at the Threshold of the 21st Century – Origins, Political Contexts, and Prospects”, Jover (2001) deixa claro que a Filosofia da Educação na Espanha estar começando a experimentar novas linguagens que podem ser inseridas na revisão do movimento de identidade, onde as novas abordagens recaem no denominador comum das tendências narrativas, chave para a qual é a ideia de um eu contextual, histórico e biográfico. O autor destaca que as tendências vão em direções diferentes, mas inter-relacionadas: a construção narrativa da identidade e o repensar do significado educacional da experiência de leitura, a recuperação da memória histórica pela educação e o sentido de alteridade, e o uso pedagógico de histórias de vida e modos de se ver e ver o outro.

Ao se referir a P2, definida como: “Quais são as disciplinas de filosofia existentes nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia nas universidades?”, constatamos que nos três artigos encontrados há a presença da disciplina Filosofia da Educação nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia. No entanto, o currículo do curso vem passando por reorganizações. No caso da Turquia, por exemplo, Ünder (2007), explica que em 1998 a referida disciplina foi excluída do currículo, mas em 2006 foi incluída novamente.

Em relação à P3 denominada: “Que tipos de estudos mais investigam o ensino de filosofia na formação do pedagogo?”, constatamos a presença de apenas 3 artigos que investigam o tema na formação do pedagogo, revelando a carência de trabalhos científicos que contemplem a questão. Um deles foi classificado como do tipo estudo de caso qualitativo exploratório e os outros dois como do tipo pesquisa qualitativa descritiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta RSL buscou fazer o levantamento das investigações já realizadas sobre a relação Pedagogia e Filosofia, tendo se optado

por análises no repositório de bases de dados como *Scopus*, *Scielo*, *Springer Link* e *ACM Digital Library*.

Os *Strings* inseridos nas buscas foram: philosophy AND pedagogy AND “philosophy of education”, com o auxílio metodológico da ferramenta online *Start* (State of the Art through Systematic Reviews) para facilitar a apreciação de conteúdo dos artigos encontrados.

A elaboração da RSL nos permitiu ter uma visão global das pesquisas na área, tendo encontrado apenas três artigos que atendessem os critérios estabelecidos, e assim, o objetivo da pesquisa foi alcançado.

Portanto, os trabalhos encontrados demonstram as particularidades do ensino de filosofia enquanto disciplina nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia de países como Chile, Espanha e Turquia.

Diante disso, os resultados da pesquisa também apontam a inexistência de artigos que contemplem a questão no nível de Brasil, evidenciando a grande necessidade de se realizar mais análises neste campo de investigação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa. **Filosofia da educação**: uma disciplina entre a dispersão de conteúdos e a busca de uma identidade. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

BOAVIDA, J. De una didáctica de la filosofía a una filosofía de la educación. **Revista Española de Pedagogía** 64(234), 205-226. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, Licenciatura. Parecer CNE/CP n.5, 13 dez. 2005. Conteúdo online disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2016.

CADASTRO NACIONAL DE CURSOS E INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (e-MEC). **Informações sobre as instituições que ofertam**

o **Curso de Pedagogia no país**. e-MEC, 2022. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 jan 2022.

CERLETTI, A. **La enseñanza de la filosofía como problema pedagógico**. Buenos Aires: Editorial Zorzal. 2008.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BU"YU"KDU"VENCI, S. **Eg ĩitim felsefesine giris**, [Introduction to philosophy of education]. Ankara: Savas , Yayınları. 1991.

CORTÉS, G. **Sobre la necesidad de la enseñanza de la Filosofía**. Actas, 3(1), 193–216. 2015.

ERTU "RK, S. The question of philosophy of education in Turkey. In G. Yildiran, & J. Durnin (Eds.), **Recent perspectives on Turkish education: An inside view** (pp. 93–98). Bloomington, Ind.: Indiana University Turkish Studies Publications. 1997.

FULLAT, O. **Filosofía de la Educación**, Síntesis, Madrid. 2000.

JOVER, GONZALO. Philosophy of Education in Spain at the Threshold of the 21st Century – Origins, Political Contexts, and Prospects. **Studies in Philosophy and Education** 20: 361– 385. <https://doi.org/10.1023/A:1011855312033>. 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**, para quê?. 12 Edição – São Paulo: Cortez, 2010.

Kohan, W. **Filosofía**, la paradoja de aprender y enseñar. Buenos Aires: Zorzal. 2010.

KUNDERA, M. O lugar da filosofia da educação. In: PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 6ª Edição. Editora Vozes: Petrópolis-RJ. 1999.

MORENO, A. Percepciones de los estudiantes hacia la clase de Filosofía general en el campus central de la Universidad Nacional Autónoma de Honduras. **Revista Ciencia y Tecnología**, 12(1), 27-42. 2013.

MÜHL, Eldon Henrique; MAINARDI, Elisa. **A Filosofia da Educação nos cursos de Pedagogia do Brasil: da obrigatoriedade à dispensa progressiva**. Filosofia e Educação [RFE] – Volume 9, Número 2 – Campinas, SP Junho-Setembro de 2017 – ISSN 1984-9605 – p. 7-22.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. O ensino da filosofia da educação no curso de pedagogia. **Revista Margens Interdisciplinar**. [S.l.], v. 2, n. 3, p. 55-63, maio 2016. ISSN 1982-5374.

PIMENTEL, Edna Furukawa. **Filosofia da Educação nos cursos de Pedagogia: um estudo sobre seus aspectos teórico-metodológicos**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA, 2014.

QUILLICI NETO, Armindo. **O ensino de filosofia da educação no Brasil: uma análise dos programas de ensino de filosofia da educação dos cursos de pedagogia do Estado de São Paulo**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, SP, 2001.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Adélcio Machados dos; BONIN, Joel Cezar. Filosofia da educação: implicações e impactos na pedagogia. **Revista Educere Et Educare**, Vol. 23, N. 27, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.17648/educare.v13i27.16850>.

SANTOS, Marcio Dolizete Mugnol. **A disciplina Filosofia da Educação no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nos anos de 1970 e 1990**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2003.

ÜNDER, Hasan. Philosophy of Education as an Academic Discipline in Turkey: The Past and the Present. *Stud Philos Educ* (2008) 27:405–431

DOI 10.1007/s11217-007-9049-z. **Springer Science**, Business Media B.V. 2007.

VERDUGO, Luis Rodrigo Camacho; PAREDES, Hernán Morales. Filosofia de la Educación y pedagogía de la enseñanza en la formación del profesorado. Estudio de caso, percepción del estudiantado. **Revista Educación**: Costa Rica. vol. 44, núm. 1, 2020. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=44060092006> DOI: <https://doi.org/10.15517/revedu.v44i1.34179>.

VIEIRA, M. de M. **Filosofia da Educação na formação do pedagogo**: discurso de autonomia e fabricação da heteronomia. 2010. 221 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.